# BUTIÁ-DA-SERRA (*Butia eriospatha*): UM RECURSO ALIMENTAR NO COMBATE À FOME DURANTE A GUERRA DO CONTESTADO

JULIA GOETTEN WAGNER[1]; MÁRCIA VIZZOTTO[2]; GUSTAVO HEIDEN[3]; ROSA LÍA BARBIERI[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – goettenj@hotmail.com*
[2] *Embrapa Clima Temperado – marcia.vizzotto@embrapa.br*
[3] *Embrapa Clima Temperado – gustavo.heiden@embrapa.br*
[4] *Embrapa Clima Temperado – lia.barbieri@embrapa.br*

## 1. INTRODUÇÃO

A América do Sul abriga diversas espécies animais e vegetais, e algumas dessas espécies tem um papel mais presente na vida das populações humanas que habitam essa porção do continente americano. É o caso de *Butia* (Arecaceae), um gênero de palmeiras nativas que ocorre no Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai (ESLABÃO *et al*., 2016). O gênero compreende 22 espécies, cujas plantas são conhecidas como butiazeiros, e os frutos, nutritivos e saborosos, são chamados butiás (SANT'ANNA-SANTOS 2021; FLORA DO BRASIL 2020). Os butiazeiros podem ser encontrados em áreas de vegetação campestre ou entremeados a florestas, dependendo da espécie. Quando os butiazeiros são predominantes na paisagem, formam os ecossistemas de butiazal ou palmar, prestando vários serviços ecossistêmicos (SOSINSKI *et al*., 2019; BUTTOW *et al*., 2009).

Os frutos e as amêndoas do butiazeiro são consumidos desde tempo imemoriais, pelas comunidades indígenas, que também faziam uso das brácteas e folhas para confecção de utensílios, armadilhas de pesca, coberturas de cabanas, entre outros usos. O consumo dos frutos é ainda realizado, na forma *in natura*, ou processada, para preparação de sorvetes, sucos, bolos e doces diversos (GEYMONAT; ROCHA, 2009). Entre as formas de uso tradicionais, o emprego dos frutos para cachaça de butiá é um dos mais relevantes, e um dos usos mais ligados à cultura regional, em especial no Rio Grande do Sul (BUTTOW *et al*., 2009). Apesar da importância sociocultural e histórica, diversas espécies do gênero *Butia* são classificadas em algum grau de ameaçada de extinção (ESLABÃO *et al*., 2016).

O objetivo deste trabalho foi investigar e discutir a importância do butiá e dos butiazeiros para a subsistência humana, em especial no contexto da Guerra do Contestado, e também as implicações do consumo do palmito de butiá durante este confronto sobre a paisagem de Curitibanos, no Meio-Oeste catarinense, região onde se distribuíam extensos butiazais de *Butia eriospatha* (butiá da serra).

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado em 2019, através de pesquisa qualitativa documental, com emprego do método antropológico "História de Vida", (NOGUEIRA *et al*., 2017). Com o consentimento da entrevistada, a entrevista foi gravada em vídeo e transcrita, o resultado da entrevista foi analisado através de referencial teórico. A metodologia "História de Vida" se baseia no contato e relação de confiança entre o pesquisador e entrevistado, valorização das lembranças para

compreensão de sua inserção social e reconhecimento do sujeito em seu contexto histórico. Essa pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel sob número de registro CAAE 03530418.1.0000.5317 .

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as espécies de butiá, *Butia eriospatha*, também conhecido como butiá da serra, é uma espécie que ocorre nos planaltos serranos do Sul do Brasil, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (ESLABÃO *et al*., 2016; RIBEIRO, 2017). É possível encontrar populações de *Butia eriospatha* nos campos de altitude, um subtipo de vegetação campestre associado a floresta de araucárias (*Araucaria angustifolia*), ambos os quais fazem parte do domínio da Floresta Atlântica (RIBEIRO, 2017).

Uma história não registrada sobre a importância dessa espécie foi apontada em entrevista com Valdeci Lemos Wagner (86 anos, gênero feminino), que comentou sobre o emprego dos butiazeiros na região de Curitibanos (SC) para alimentação humana, em especial no contexto do conflito armado da Guerra do Contestado:

"*Aqui quem vai pra Curitibanos, de Lebon Régis pra frente, tem mais campo, então nos campos tudo tinha* (butiá)*, era cheio de butieiro. Eles cortavam e comiam o miolo, pra não morrer de fome. Na época do Contestado a fome foi medonha, meu Deus do céu. Agora quando não tem o que comer, como eles ficaram muito tempo pra cá, daí eles saíam catar comida, daí comiam os butieiro, foram terminando os butieiro, de tanto que era gente, era muita gente*." (sic)

Valdeci Lemos Wagner nasceu em 1933 no interior do então município de Lebon Régis, em área que atualmente pertence ao município de Timbó Grande (SC). Iniciou os estudos na localidade de São Pedro (no município de Lébon Régis), onde sua irmã lecionava, e depois se mudou para Caçador para continuar sua formação escolar. No final da década de 60 foi professora de ensino básico em escola no interior de Santa Cecília (hoje Timbó Grande), na comunidade de Cararo. Na década de 70, a fim de garantir a formação de seus seis filhos no ensino primário (ou ginásio), Valdeci e o marido Nicanor Wagner se mudaram com a família para Curitibanos. Em 1981 a família retornou para Caçador, e ali Valdeci viveu até o fim de sua vida (02/06/2021).

Valdeci Lemos Wagner era filha de Alfredo de Oliveira Lemos, e ajudou o pai a transcrever as memórias sobre a Guerra do Contestado, no livro "A história dos fanáticos em Santa Catarina e parte da minha vida naqueles tempos" (LEMOS, s.d), também participou do documentário "O Contestado – Restos Mortais" produzido em 2012 pelo cineasta Sylvio Back.

A Guerra do Contestado ocorreu entre 1912 e 1916, e foi um dos conflitos mais sangrentos do Sul do Brasil, abrangendo a região Oeste de Santa Catarina, e parte do Oeste Paranaense. O conflito foi motivado pela concentração de terras e pela exploração da região por empresas estrangeiras, que desapropriaram famílias de suas terras, e teve como fatores marcantes o fanatismo religioso (messianismo) e a fome (MACHADO, 2011).

O butiá-da-serra (*Butia eriospatha*), predominante na região de Curitibanos – SC, é uma das duas espécies do gênero que constam na lista mundial de espécies ameaçadas da IUCN (IUCN, 2021) e também se encontra na lista Oficial de Espécies Ameaçadas do Brasil (MARTINELLI; MORAES, 2013), onde mais sete espécies de *Butia* são mencionadas.

Atualmente o corte dos butiazeiros, seja para extração de “mel de palma”, para extração do palmito, ou para outras finalidades, é uma prática proibida, em vista do panorama de ameaça de extinção, resultante da redução progressiva que tem ocorrido nos butiazais (RIVAS; BARBIERI, 2014; RIBEIRO, 2017). Entretanto, pode-se inferir que esses recursos vegetais foram muito importantes para subsistência humana para os combatentes na região do conflito da Guerra do Contestado, onde se distribuíam extensos butiazais de *B. eriospatha*. O relato de Valdeci Lemos Wagner está em consonância com o registrado por Machado (2011), em entrevista sobre a Guerra do Contestado, segundo o qual “*No reduto tinha muita fome, comiam xaxim* (*Dicksonia sellowiana*)*, comiam o diabo*.” que demonstra como as plantas da região foram utilizadas para tentar saciar a fome durante a guerra.

Nos últimos séculos a redução dos butiazais de Santa Catarina foi principalmente vinculada ao desmatamento para abrir novas áreas de cultivo agrícola e silvicultura (RIBEIRO, 2017). Todavia, diante dos eventos apontados, é possível que a distribuição dos butiazeiros na paisagem do meio-oeste Catarinense tenha sido severamente afetada durante a Guerra do Contestado. No histórico de uso dos butiazeiros ainda não havia sido reportada a extração do palmito de butiá como uma atividade relevante, porém, diante do exposto, é possível que esses recursos tenham sido largamente empregados também em outras situações de crise, o que reforça a versatilidade e a importância dos butiazeiros ao longo da história do sul do Brasil na alimentação humana.

## 4. CONCLUSÕES

Os relatos históricos indicam que os butiazeiros foram um importante recurso para a subsistência dos combatentes e refugiados da Guerra do Contestado, que cortavam as palmeiras para se alimentar do palmito, levando à morte das plantas. Essa atividade, embora tão importante para a sobrevivência dos habitantes do meio-oeste de Santa Catarina na época, pode ter afetado drasticamente a paisagem, influenciando na redução dos butiazais, e no status de ameaça atual de *Butia eriospatha*.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, R. L. Melhoramento genético do butiá. In VII **SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS**, 7., Bento Gonçalves, 2013. Embrapa, Anais – Palestras, p. 64.

BÜTTOW, M .V.; BARBIERI, R. L.; NEITZKE, R. S.; HEIDEN, G. Conhecimento tradicional associado ao uso de Butiás (*Butia* spp. Arecaceae) no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 31, n. 4. p. 1069-1075, dez. 2009.

ESLABÃO, M. P.; PEREIRA, P. E. E.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. **Mapeamento da distribuição geográfica de** *Butia* **como subsídio para a conservação de recursos genéticos**. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 252, Embrapa, nov. 2016. 40 p.

FLORA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15703>. Acesso em 05 abr. 2021.

GEYMONAT, G.; ROCHA, N. **M'Butia: Ecossistema único en el mundo**. Castillos, Rocha, Uruguay: Casa Ambiental, 2009.

IUCN. The IUCN Red List of Threatned Species. Disponível em: < https://www.iucnredlist.org/search?query=Butia&searchType=species>. Acesso em 03 jun. 2021.

LEMOS, A. O. **A história dos fanáticos de Santa Catarina e parte de minha vida naqueles tempos – 1913/1916**. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, /s.d./.

MACHADO, P. P. Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado. **Topoi**, v.12, n. 22, p. 178-186, 2011.

MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro Vermelho da Flora**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro: Centro Nacional de Conservação da Flora, 2013.

NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, V. A.; ARAUJO, A. D. G.; PIMENTA, D. A. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 466-485, 2017.

RIBEIRO, R. C. **Aspectos históricos, demográficos, morfológicos e genéticos de populações de** *Butia eriospatha* **(Martius ex Drude) Beccari (Arecaceae) em paisagens contrastantes no planalto serrano de Santa Catarina**. 2017. 203f. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RIVAS, M.; BARBIERI, R. L. **Boas práticas para o manejo para o extrativismo sustentável do butiá**. Pelotas: Embrapa, 2014. 59 p

SANT'ANNA-SANTOS, B. F. A new endemic and critically endangered species of *Butia* (Arecaceae) with comments on morpho-anatomical novelties in the genus. **Plant Sistematics and Evolution**, v. 307, n. 4, 2021.

SOSINSKI, E.; URRUTH, L. M.; BARBIERI, R. L.; MARCHI, M. M.; MARTENS, S. G. On the ecological recognition of *Butia* palm groves as integral ecosystems: Why do we need to widen the legal protection and the in situ/on-farm conservation approaches? **Land Use Policy**, n. 81, p. 124-130, 2019.

## AGRADECIMENTOS

À Capes e ao CNPq/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (processo 441493/2017-3) pelo apoio financeiro, e a Embrapa Clima Temperado pela estrutura. O trabalho está vinculado ao projeto A Rota dos Butiazais no Bioma Pampa: conectando pessoas e ecossistemas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, cadastro SisGen nº AA3FA15.